

MULHERES E DEVOÇÕES RELIGIOSAS: A FESTA DE SÃO LÁZARO EM ARAGUAÍNA-TO

Keila de Castro Cavalcante¹
Vera Lúcia Caixeta²

Resumo: Neste artigo tratamos das práticas religiosas do catolicismo devocional associada à festa em homenagem a São Lázaro em Araguaína-To. A partir do uso da metodologia da história oral foi possível entrevistar duas mulheres e perceber como o catolicismo devocional é vivenciado na comunidade local. Ele está presente, resiste e se renova todos os anos porque existem mulheres que não deixam a devoção ao santo morrer. Ademais, a identidade cultural das devotas caracteriza-se pela forma coletiva da crença e do pagamento dos ex-votos. Nesse sentido, a festa proporciona o pagamento do débito com o santo e a consolidação do poder das lideranças femininas que resistem na manutenção da devoção a São Lázaro, ele é a divindade intercessora, no seio da comunidade de devotos/as.

176

Palavras-chave: Festa de São Lázaro. Mulheres. Devoção. Araguaína-To.

Abstract: This article deals with the religious practices of devotional Catholicism associated with the feast of St. Lazarus in Araguaia-TO. From the use of the oral history methodology it was possible to interview two women and understands how devotional Catholicism is experienced in the local community. He is present, resists and renews himself every year because there are women who do not let devotion to the saint die. Moreover, the cultural identity of devotees is characterized by the collective form of belief and payment of ex-vows. In this sense, the feast provides the payment of debt to the saint and the consolidation of the power of female leaders who resist in maintaining devotion to Saint Lazarus, he is the intercessory deity within the community of devotees

Palavras-chave: Feast of Saint Lazarus. Women. Devotion. Araguaína-TO

Introdução

¹ Graduada em História- Bacharelado, UFT, Campus de Araguaína. keilaheitorjoseph@gmail.com

² Doutora em História. Professora do Colegiado de História-UFT, Campus de Araguaína. Coordenadora do PROFHISTÓRIA, mestrado em ensino de História. UFT, Campus de Araguaína-TO. caixeta@uft.edu.br

Recebido em 28/09/2019
Aprovado em 10/12/2019

Esta pesquisa teve por objetivo investigar as práticas religiosas do catolicismo devocional associada à festa de São Lázaro, no setor Barros de Araguaína-To. Partimos da compreensão de que os atores e instituições tornam-se visíveis por intermédio das suas representações, identidades, alteridade e cultura. Compreende-se cultura na acepção de Sandra Pesavento como “um conjunto de significados partilhados e construídos pelos homens [e mulheres] para explicar o mundo” (PESAVENTO, 2003, p.24).

A partir da escuta das narrativas femininas e da leitura das bibliografias foi possível perceber que o catolicismo devocional é vivenciado na região do antigo norte de Goiás (hoje Tocantins), porém cada vez menos valorizado no “campo” religioso católico. Ele está presente, resiste e se renova todos os anos porque existem mulheres que não deixam a devoção ao santo morrer. Para compreendermos a relação das mulheres com o santo protetor foi necessário entrevistar (duas) devotas Rita Lima de Matos (77 anos) e Maria das Dores Teodora Vieira (70 anos); moradoras do Setor Barros, além de acompanhar as ações rituais e simbólicas que aos nossos olhos se apresentaram durante a festa. Uma expressão do catolicismo devocional local.

As questões que direcionaram essa pesquisa estão relacionadas às mulheres sobre a importância da devoção em suas vidas e os principais símbolos utilizados na festa. A saber: quem são essas mulheres? O que caracteriza a devoção e qual relação entre a devoção e a religião católica? As celebrações a São Lázaro ocorrem no dia 11 de fevereiro, “dia do festejo do santo”, no Setor Barros. Nessa ocasião, os/as devotos/as agradecem ao santo milagreiro os ex-votos e celebram com rezas, cânticos e homenagens. A festa é acompanhada por um almoço para os participantes e, em especial, para os cachorros convidados. Sabe-se que a relação entre leigo e o santo do catolicismo devocional envolve uma troca direta entre fiel e o sobrenatural, neste caso, o santo entra como um intercessor entre ele/a e Deus. Através da dádiva, na qual a obtenção da graça é a retribuição ao santo que a concedeu (FONTES, 2014, 11).

Certamente, abordar uma temática em voga no cenário intelectual, no espectro da história cultural, transformou-se numa experiência única e gratificante. A devoção a São Lázaro está relacionada a práticas e representações do sagrado, uma vez que “a fé e a religiosidade do povo são elementos centrais dessas manifestações tradicionais e explicam em grande parte sua manutenção” (RIOS, 2006, p.69). Ademais, como outras práticas e devoções religiosas trata-se

de um santo que é disputado entre o clero e os leigos, entre o santo da igreja católica e o santo não canonizado dos/as devotos/as.

De certo, as crenças e as devoções na região são marcadas pela pluralidade religiosa já que o norte do Tocantins é formado pelas matrizes religiosas e culturais advindas dos diferentes povos, especialmente, indígena e africana, dos migrantes que adentraram seus territórios vindos de várias regiões do país, além dos missionários católicos e evangélicos que vieram de diferentes países. Há que ressaltar que Araguaína conta atualmente com uma população de quase 200 mil habitantes, como cidade polo do norte do Tocantins, por aqui convivem diversas tradições religiosas. Os templos católicos e evangélicos marcam a paisagem da cidade, mas também não podemos nos esquecer da presença dos terreiros e templos umbandistas.

Tecendo os Caminhos da Pesquisa

No primeiro momento da pesquisa foram mapeadas algumas devotas do santo, moradoras do Setor Barros, em Araguaína. Rita Lima e Maria das Dores foram contatadas pela pesquisadora que explicou a necessidade de recolher suas narrativas. Depois foram marcadas as entrevistas, estas foram realizadas nas casas das participantes a partir de um roteiro previamente elaborado que procurava dar conta da trajetória de vida das mulheres associada à devoção a São Lázaro. Depois de gravadas, as entrevistas foram transcritas e analisadas.

Alessandro Portelli (1997) ressalta a importância das fontes orais para o conhecimento histórico. Para ele, a metodologia da história oral possibilita ter informações dos povos iletrados e também dos grupos sociais cuja história escrita é ou falha ou distorcida. De fato, a história oral dá vida às histórias não oficiais. Michel Pollack (1992, p.2) sublinha que os “elementos constituídos da memória individual ou coletiva são em primeiro lugar, os ‘acontecimentos’ vividos pessoalmente, e em segundo, os acontecimentos vividos pelo grupo ou pela coletividade”.

Ao abordar sobre história das mulheres devotas é preciso dizer que sua vida é multifacetada, cheia de gritos e silêncios, de dores e alegrias. De alguma forma, as mulheres têm suas vidas entrelaçadas e distantes uma das outras. Quando utilizamos da metodologia da história oral somos convidados a mergulharmos no universo de significados presentes na concretude de suas circunstâncias. Ouvir Maria das Dores e Rita Lima nos impeliu a refletir

sobre as histórias negadas, a invisibilidade das mulheres pobres e devotas na história da Igreja. Enfim, é por meio dessa metodologia que ousamos romper com os “silêncios” da história e das lutas específicas das mulheres devotas na Igreja Católica...

A inspiração para refletir sobre a devoção feminina a São Lázaro nasceu da leitura do texto de Roger Chartier “História Cultural: entre práticas e representações” (1990), no qual o autor reflete sobre o trabalho do historiador. Ele sublinha que o fazer historiográfico precisa dar conta de como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler. Enfim, para Chartier (1990) a realidade social se assemelha a um texto e como tal deve ser lida para compreender como ela foi pensada, vivida, compreendida pelas pessoas.

De fato, há que se considerar que o movimento da reforma, também chamado de “romanização” ou “ultramontaníssimo”, fez um julgamento do catolicismo devocional a partir do critério da “ortodoxia” e de “observância legal”. Hugo Fragoso (1980, p.144) sublinha que: “O processo de ‘romanização’ da Igreja envolve também um aspecto de ‘europeização’ da instituição eclesiástica, com a conseqüente rejeição, em grande parte, dos valores culturais negros e indígenas”. Riolando Azzi (2008, p.18) declara que o grande problema desse amplo projeto de reforma católica constituía-se na “imposição do ‘modelo romano’ de expressão da fé a uma população de múltiplas raízes culturais”.

Significativamente, o projeto de reforma da igreja chega ao norte de Goiás a partir do final do século XIX, primeiro com os frades dominicanos e se estende pelo século XX, em especial, através dos padres da Congregação da “Pequena Obra da Divina Providência” que se estabelecem no extremo norte de Goiás a partir de 1952. Enfim, esse o projeto de reforma católica é violento com relação às crenças de matrizes devocionais, historicamente presente na sociedade brasileira.

Nossas colaboradoras Rita e Maria das Dores sempre participaram das festas religiosas nas suas comunidades rurais. Ambas, em momentos de dificuldades, recorreram ao santo de devoção e foram atendidas. Suas crenças estão associadas ao que Leila Santos (2008) conceitua como “ética da súplica”, ou seja, “ato de se implorar a Deus pela resolução de uma carência, seja ele de que natureza for [...] Tal ética não conta com a formulação racional, ela é emotivamente motivada” (SANTOS, 2008, p.81).

Nesse sentido, a fé das nossas devotas Rita Lima e Maria das Dores não foram extraídas da doutrina católica ou das pregações do clero, mas das crenças aprendidas na comunidade. Ademais, a religiosidade católica tradicional está fortemente assentada na devoção profunda aos santos e na ostentação do sofrimento constitutivo da ética da súplica. Nas palavras de Leila Santos:

catolicismo caracteriza-se pela preocupação central em solucionar problemas cotidianos, é ritualístico e sem contato com a doutrina oficial [...] a relação entre o fiel e seu santo de predileção ou com Deus é estritamente individual e intensa no momento do culto (SANTOS, 2008, p.83).

180

Para o historiador da Igreja católica João Fagundes Hauck (1980, p.81) as relações homem/sagrado, no catolicismo devocional, tornam-se diretas, o papel do padre é pouco importante, porque é um catolicismo assentado em lideranças leigas: “rezadores, benzedores, imagens milagrosas e objetos protetores”. Enfim, trata-se de uma “Religiosidade que se transmitia em família, ou passava de pessoa a pessoa, numa troca de experiências do poder maravilhoso de certas orações, devoções e benzeções” (HAUCK, 1980, p.112).

De certo, uma das marcas da religiosidade devocional é a presença dos santos. “As promessas aos santos eram um recurso ordinário para conseguir favores [...] as graças alcançadas se agradeciam com ex-votos” (HAUCK, 1980, p.117). Portanto, no catolicismo devocional o santo tem um papel fundamental, ele é o “representante de Deus” e a religião é a ligação entre o fiel e o santo, sendo este canonizado ou não, já que são os devotos que atribuem aos santos poderes especializados.

Rita Lima e Maria das Dores percebem que não há um consenso a respeito da devoção a São Lázaro. Buscamos compreender a origem das disputas. Todo santo precisa uma biografia, é a chamada hagiografia oficial que deveria orientar os devotos, nesse caso, o santo legítimo seria o Lázaro de Betânia, irmão de Marta e Maria, amigo de Jesus. Porém, os devotos de São Lázaro, mendigo e leproso não aceitam o Lázaro de Betânia. A ressurreição do Lázaro canonizado pela igreja está relatada no livro de João 11 do versículo 1 ao 46. Já o Lázaro, mendigo está na parábola “O rico e Lázaro” e encontra-se no Evangelho de Lucas, capítulo 16, versículo de 19 a 31.

As divergências surgiram na Idade Média pela associação entre os dois Lázaros. Mata (2012) busca explicação para a origem de São Lázaro através do código do direito canônico e

questiona a adoração feita a um protagonista de uma parábola bíblica. Ele desqualifica o culto e devoção ao Lázaro da parábola, pois se não ouve canonização, nem a existência real do Lázaro, não seria uma devoção legítima. Nessa disputa, a elite eclesiástica reverencia o Lázaro, irmão de Maria e Martha e uma parte dos católicos, o Lázaro, mendigo e leproso.

Percebe-se aí o que Bourdieu (1989) denomina de disputa de poder simbólico, quem pode impor a definição legítima das divisões do mundo social. A Igreja Católica utiliza-se da sua autoridade e das leis do cânone para legitimar, reconhecer e combater as devoções não legitimadas, a exemplo, da devoção a Lázaro, o leproso. Para complicar, o Lázaro da parábola também é cultuado na Umbanda e no Candomblé. Enfim, o santo canonizado é comemorado no dia 17 de dezembro e 20 de junho, enquanto o Lázaro mendigo é festejado dia 11 de fevereiro.

Significativamente, os devotos canonizam seus santos: “Essa estratégia deslegitima a concepção de santidade construída sobre determinações conceituais e exemplares, ressaltando propriedades humanas reproduzida nas condições de vida das camadas populares brasileiras” (LOPES, 2010, p.129). Ademais, é preciso compreender que as “camadas populares” possuem critérios específicos na escolha dos seus santos. Geralmente, eles são aproximados dos humanos, são tidos como pessoas, seres individuais que são dotados de liberdade, vontade, qualidades próprias, habitam o céu, mas também estão presentes na terra, através de suas imagens que equivalem à própria pessoa do santo (LOPES, 2010).

Festa de devoção

As festas devocionais têm caráter coletivo e possuem uma roupagem religiosa. Elas são dotadas de um perfil singular que também alia um sentido solene ao divertimento público. Entre as mulheres devotas a São Lázaro, no Setor Barros está Rita Lima de Matos (77 anos) e Maria das Dores Teodora Vieira (70 anos), ambas aposentadas, de origem rural que cresceram ouvindo falar dos milagres do santo. Desde a infância elas participavam tanto de cultos domésticos quanto das devoções e festas a diversos santos.

Maria das Dores e Rita Lima narram tanto as lembranças dos acontecimentos individuais vinculados às promessas feitas ao santo, quanto às dos acontecimentos coletivos. Estes, vão desde o voto feito ao santo pessoalmente, ressaltando o alcance dos milagres e o

pagamento das promessas, narrado ou vivido por elas, quanto o que foi narrado ou vivido por outros/as devotos/as.

Através da metodologia da história oral nos aproximamos das vivências e trajetórias, ritos e sonhos das mulheres devotas do Setor Barros. Maria das Dores Teodora Vieira é maranhense, a segunda filha de um total de quatro irmãos, ela disse que sofreu muito quando nova, pois sua mãe era “mulher da vida” e por isso foi criada pelos padrinhos que eram muito religiosos. Ela não teve oportunidade de estudar e conheceu a força milagreira dos santos, pois seu padrinho era devoto de Santa Luzia, a “santa dos olhos” e, desde a infância cresceu participando de rezas e festas votivas.

Maria das Dores casou-se aos dezessete anos e veio para Araguaína com o seu marido. Sua primeira promessa a São Lázaro ocorreu quando ela tinha 40 anos, depois de furar o pé com um prego, como é diabético, o ferimento infeccionou, o médico disse que provavelmente teria que amputar. Todavia, como ela já conhecia o poder dos santos, apegou-se a São Lázaro e rezou: “Meu senhor São Lázaro, se o Senhor me curar e não deixar cortar meu pé, eu prometo fazer a reza a São Lázaro enquanto eu viver e o almoço para os cachorros enquanto eu viver” (Maria das Dores, 2019).

A segunda experiência da nossa colaboradora Maria das Dores com o santo milagreiro ocorreu quando a neta precisou fazer uma cirurgia. A devota recorreu ao santo e prometeu que no dia da festa a neta comeria com os cachorros. Como pagamento ao ex-voto, a neta, hoje com seis anos, comeu um punhado de comida do prato dos cachorros. Como já foi dito, o pagamento do ex-voto é realizado em período posterior à graça concedida. Esta prática serve como testemunho da força milagreira da divindade (Maria das Dores, 2019).

Rita Lima de Mattos (77 anos), maranhense, é a quinta filha de um total de dez irmãos, aos sete anos perdeu a mãe, aos quinze anos após a morte do pai, mudou-se para Tocantinópolis é quando começou seus estudos. Ela é devota a São Lázaro, tem um ex-voto cumprido há mais de 20 anos, todos os anos ela participa da festa de São Lázaro, no setor. Ela fez questão de narrar sua trajetória de vida abraçada com a imagem do santo, justificadamente retirado do altar, como testemunho daquilo que estava dizendo. Ela conta que sua primeira promessa ocorreu quando seu cachorro foi picado por cobra. Ela sentiu-se honrada e comprometida com o santo após ter o seu pedido atendido, pagou sua promessa promovendo um almoço para os cachorros.

Enfim, participar das festividades religiosas faz parte da vida de Rita Lima desde a sua infância no Maranhão. Ela conta que sempre ia às novenas de Santa Luzia, Santo Reis e a festa de São Lázaro (11 de fevereiro), junto com os seus pais. Ela argumenta que os devotos de São Lázaro podem até recorrer aos médicos, no momento da doença, mas buscam forças e cura no santo protetor. Com relação às festas religiosas, ela percebe como retribuição das bênçãos concedidas pelo santo e pela proteção e fidelidade dele para com seus devotos. De acordo com o sociólogo Pedro Ivo Oro:

O centro do catolicismo popular era a devoção aos santos [...] Mais do que a religião com Deus, a religião era a ligação entre o devoto e seu santo ou santa. Acredita-se que o santo ajuda aqui na terra, mas também prepara um lugar no céu. Deus é o dono da terra, mas deixou-nos os santos para aqui nos protegerem (ORO,2013, p. 122,123)

De certo, a devoção possui elementos que vinculam fé, apego e gratidão ao santo. Portanto, a identidade cultural das devotas caracteriza-se pela forma coletiva da crença e do pagamento dos ex-votos. A cada promessa feita e a cada graça concedida amplia-se o laço de fidelidade entre as devotas e o São Lázaro. De acordo com o Antropólogo Hênio Pereira Fontes (2014), a promessa feita ao santo se caracteriza como uma negociação entre o natural, na pessoa do devoto, com o sobrenatural, na imagem do santo intercessor. Trata-se de uma relação de troca fundamentada na fé que, para os/as devotos/as, sempre foi superior a razão. Pereira (2010) sublinha que na relação devocional a promessa é algo fundamental e precisa ser cumprida, não pode ficar em débito com o santo porque ele poderá retirar a graça concedida.

A imagem do santo é central no dia da festa e fica estrategicamente colocada no centro do altar. Este é montado num local visível da casa da anfitriã Maria das Dores. Historicamente, o altar tem importância fundamental na sociedade colonial. Dona Rita ressalta que o altar deve ser composto por várias imagens, da virgem Maria, de Jesus Cristo, junto com o São Lázaro, colocando no centro; “todo devoto, quando chega à festa deve ir até o altar cumprimentar o santo, é diante dele que entrega a promessa” (Rita de Mattos, 2018).

Para Lima Filho (2016) a imagem do santo representa a presença e a participação dele no momento da festa. Sua imagem dá visibilidade e materialidade a fé no santo de devoção. Neste sentido Rita Lima sentencia: “É no altar que fica a imagem do Nosso Senhor São Lázaro

para ser homenageado por tudo que ele fez por nós” (Rita de Mattos, 2018). Durante a festa, além da reza do terço, há orações específicas direcionadas a São Lázaro como esta:

Ó Deus, grandeza dos humildes que fizesse São Lázaro, distinguir-se pela paciência. Dai-nos, por suas preces e méritos, a graça de amar-vos sempre, e carregando com Cristo a cruz de cada dia, sejamos livres da mortífera doença que nos aflige o corpo e a alma. Pelo nome de Jesus Cristo Nosso Senhor serei curado..

Significativamente, o altar representa a força da devoção. Ele é considerado a casa do santo e, por extensão, santifica toda a casa e todo/as devotos/as. Ali, diante da sua imagem, os/as devotos/as celebram a vida, direcionando seu amor, submissão e esperança na imagem que se faz presente e dá visibilidade e materialidade à fé que professam no santo.

A Comida: expressão da cultura local

Na realização da festa a São Lázaro são encontradas práticas culinárias da região. Elas estão presentes nas principais manifestações religiosas católicas, são comidas típicas, fortemente associadas à identidade cultural da população local. Nesse sentido, um dos pratos servidos aos cachorros e aos convidados é a galinha caipira, um prato típico da cidade de Araguaína-TO.

As comidas são produzidas no interior das residências, alicerçadas pelas relações de proximidade, sociabilidade e reciprocidade já que demanda a participação das mulheres da comunidade. A anfitriã Maria das Dores banca a festa e quer servir uma ótima comida para os cachorros escolhidos e para todos os/as devotos/as presentes. A comida é oferecida após a reza e a entrega da promessa pela devota. Primeiro, a comida é colocada para os cachorros e só depois, para os demais. Nesse sentido, Rita Lima ressalta que a comida não é apenas para os cachorros, mas para o santo:

As pessoas pensam que no almoço para os cachorros são oferecidos restos de comidas a eles ou até mesmo rações. Mais ao contrário, neste dia, eles banqueteiam o melhor prato de galinha caipira, macarronada, assado de panela. Tudo bem preparado, porque a comida é como se fosse servida, diretamente para o santo. (Rita de Mattos, 2018).

Na ótica das mulheres devotas o almoço é ofertado para o santo homenageado. O momento do almoço é simbólico e remete ao santo uma demonstração de respeito e fidelidade. No chão, é estendida uma linda toalha e sobre ela são colocados os pratos, os talheres e um copo de suco e água. O almoço é ofertado para sete cachorros, sendo seis machos e uma fêmea, esta é considerada a matriarca da festa. O ato de alimentar o santo faz parte da prática votiva associado ao culto devocional. Rita afirma que “a comida dos cachorros possui o poder da cura”! Por isso, no momento da alimentação dos cachorros há os/as devotos/as que comem ou passam pelo corpo. Maria das Dores ressalta que é pela fé que a comida dos cachorros torna-se milagrosa. Para os/as devotos/as tudo o que pertence ao santo é sagrado, pois ele é a encarnação do mundo divino. Rita Lima tem uma imagem do santo e se dirige a ele como “meu senhor, São Lázaro”. Durante a festa, muitas histórias de milagres do santo são contadas o que ajuda na preservação e propagação de uma devoção.

Considerações finais

Neste texto buscamos dar visibilidade historiográfica a devoção de duas mulheres a São Lázaro. Elas organizam e/ou participam regularmente das festas no Setor Barros de Araguaína-TO. O ritual festivo é a oportunidade para a demonstração da gratidão ao santo, mas o encontro da coletividade é também o momento em que se firmam os laços com o santo e com a comunidade local. Nesse sentido, a festa proporciona o pagamento do débito com o santo e a consolidação do poder das lideranças femininas que resistem na devoção a São Lázaro, ele é a divindade intercessora, no seio da comunidade de devotos/as. Enfim, compreendemos o que salienta José R. Pereira (2003, p. 69) “O momento da coletividade na festa demonstra a eficiência do santo, e o seu poder milagreiro e qualquer outro adjetivo que reforce a reprodução da crença”. Porém, argumentamos que a manutenção da crença só acontece porque existem mulheres que resistem!

FONTES ORAIS:

Maria das Dores Teodora Vieira -70 anos, moradora no Setor Barros em Araguaína – Tocantins. Entrevista realizada no dia 14 de junho de 2019.

Rita Lima de Mattos - 77 anos, moradora no setor Barros Araguaína – Tocantins. Entrevista realizada no dia 27 de setembro de 2018.

REFERÊNCIAS

AZZI, Riolando; GRIJP, Klaus van der. **História da Igreja no Brasil: terceira época (1930-1964)**. Petrópolis: Vozes, 2008.

BOURDIEU, Pierre. Sobre o Poder Simbólico. In: **O Poder Simbólico**. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1988.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Difel, 1990.

COUTO, Edilece Souza. Devoções, Festas, e Ritos: algumas considerações. Bahia, **Revista Brasileira de História das Religiões**, Dossiê Identidades , Ano I, nº1 .

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. História Oral e Narrativa: Tempo, Memória e Identidade. **História Oral**, 6,2003, p.9-25. .

FONTES, Hênio Pereira. **A Prática Votiva Expressa na Relação Devoto- Santo no Catolicismo Popular: Um Estudo sobre os Ex- votos do Santuário de Nossa Senhora da Penha**. Juiz de Fora, Monografia, 2014, 45f.

HAUCK, João Fagundes; FRAGOSO, Hugo; BEOZZO, José Oscar; KLAUS, Van der Grijp; BROD, Breno. **História da Igreja no Brasil: ensaios de interpretação a partir do povo**. Segunda Época. A Igreja no Brasil do século XIX : Petrópolis : Vozes, 1980.

HOORNAERT, Eduardo; AZZI, Riolando; GRIJO, Klaus Van der; BROD, Breno. **História da Igreja no Brasil: ensaios de interpretação a partir do povo**. Vol 1. Petrópolis: Vozes, 1977.

JURKEVICS, Vera Irene. **Os Santos da Igreja e os Santos do Povo: devoções e manifestações de religiosidade popular**. Paraná, UFPR. Dissertação de Mestrado, 2004.

LIMA FILHO, José Carlos de Expressões da Religiosidade em Festa de Santo Promesseiro e Padroeiro. **GT2, Devoções Religiosas e Culturas Brasileiras**, Recife, UNICAP,2016

LODY, Raul Geovanni da Mota. Alimentação Ritual. **CI & Tróp**, Recife, 5 (1) , p. 37-47, jan-jun. 1977.

LOPES, José Rogério. Velhas Devoções, Novas Devoções: Mediações e Mudanças no Cristianismo Devocional Contemporâneo. **Plural**, São Leopoldo, Revista de Estudos da Religião, vol.1, 2010 ,p.109-135.

MACHADO, Carlos Eduardo. Revisitando os Trabalhos Domésticos: os usos dos espaços domésticos como parte da experiência religiosa. **Primeiros Estudos**, São Paulo, n.2, p. 144-165, 2012.

MELO, Amanda Barros. SANTOS, Maria Roseli Sousa. Catolicismo Popular e suas Performances Coletivas. Pará, **Métis: História & Cultura**, v.14, n.28, p157- 171, jul-dez.2015.
MENEZES, Sônia de Souza Mendonça. Comida: Identidade, Tradição e Cultura enraizada nas manifestações do Catolicismo em Sergipe. **Ateliê Geográfico**, Goiânia- Go, v.8, n.2, p. 274-289, 2014.

ORO, Ivo Pedro. **Os Fenômenos Religiosos: Como Entender**. São Paulo: Paulina, 2013.

PEREIRA, José Carlos. A Linguagem do Corpo na Devoção Popular do Catolicismo. São Paulo: **Revista de Estudos da Religião** n.3, 2003, p.67-98.

POLLACK , Michel. Memória e Identidade Social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol.5, n.10, 1992, p. 200-212.

PORTELLI, Alessandro. O que faz a História Oral diferente. **Projeto História**, São Paulo, 14, fev.1997.

SANTOS, Leila Borges Dias. **Ética da Súplica: catolicismo em Goiás no final do século XIX**. Goiânia: UCG, 2008.

SILVA, Márcio Douglas de Carvalho. Devoções Populares no Brasil: O ritual do pagamento da promessa a São Gonçalo de Amarante. Piauí, **Fórum Sociológico**, UFPÍ, n.33, II série, 2018, pp. 7-18.

TAVARES, Thiago Rodrigues. A Religião Vivida. Juiz de Fora: **Sacrilegens**, v.10, n.2, p. 35-47, jul-dez 2013.